

Apresentação

Em setembro de 2015, o Centro de Humanidades da UFC recebeu centenas de pesquisadores, professores, alunos da graduação e da pós-graduação da área de Letras, Cinema, História, Comunicação e Psicologia para discutir a temática Erotismo e (m) Linguagens.

Os três eixos *Erotismo e Práticas Discursivas*, *Erotismo e Gênero*, e *Erotismo e Mídias* que orientaram as discussões em comunicações e mesas-redondas constituem as seções desta edição especial que reúne trabalhos apresentados nos três dias do evento e, excepcionalmente, não se restringe à Linguística, mas à Linguagem de modo geral.

A primeira seção, **Erotismo e Práticas Discursivas**, abriga 15 trabalhos que abordam o erotismo em gêneros discursivos literários ou não literários, em abordagens linguísticas ou literárias.

Estuda o erotismo sob uma abordagem linguística o trabalho que abre a seção: *Um canto entre quatro paredes: a sensualidade no investimento vocoverbal de Belchior*, de Maria das Dores Nogueira Mendes (UFC), que, com base na Análise do Discurso de Maingueneau, analisa integralmente a letra da canção "Sensual" e as características vocais de Belchior, com o intuito de mostrar o apelo sexual presente no investimento vocal do cantor. Também com base em Maingueneau, Juliane de Sousa Elesbão (UERJ) avalia o etos erótico na obra *Asfalto Selvagem*, de Nelson Rodrigues, mostrando como o autor denuncia as máscaras sociais a partir dos perfis eróticos que constrói. Ainda sob abordagem linguística, mas recorrendo à lexicografia discursiva, Zilda Maria Dutra Rocha (UERN) estuda os verbetes *amor* e *erótico* em um dicionário de uso comum para observar até que ponto o discurso do dicionário é neutro ou produz determinados efeitos de sentido.

Na mesma seção, inserem-se dois trabalhos que tratam da literatura clássica. O primeiro é o artigo *Eros e paz nas comédias de Aristóphanes*, de Ana Maria César Pompeu (UFC), que, a partir de três peças do autor grego, propõe a vinculação de Eros à paz. O segundo é o trabalho de Maria Helena Aguiar Martins (UFC), que analisa *O erotismo nos poemas 1.1. e 1.4 de Tibulo*, evidenciando a correspondência entre forma e conteúdo na elocução erótica do poeta romano.

Os outros dez trabalhos desta primeira seção abordam o erotismo numa perspectiva literária, analisando obras de autores

nacionais e estrangeiros. Alba Valéria Tinoco Alves Silva (UFBA) estuda *A linguagem do humor e do desejo em Dona Flor e seus Dois Maridos*, demonstrando como estão “representados os lances mais pitorescos desse jogo entre o humor e o desejo” (p. 76). Melina Raja Soutullo (Universitat de València) e Yls Rabelo Câmara (Universidade de Santiago de Compostela), por sua vez, analisam a linguagem feminina na obra erótica *Las edades de Lulú* de Almudena Grandes, com o fim de avaliar até que ponto a linguagem feminina se distingue da masculina, em especial, em texto erótico. Também trata dessa questão o artigo *A escrita feminina de Leonard Cohen em A Brincadeira Favorita*, em que Lia Leite (UFC) mostra que o autor se apropria de recursos temáticos, estilísticos e estruturais da linguagem feminina para “expressar o universo íntimo dos amantes”, personagens do romance.

Ainda nesta seção, o artigo *Pornografia e Transgressão na obra literária de Henry Miller*, de Raquel Catunda Pereira (UFC), estuda o autor sem se deter em uma obra específica, mostrando como o discurso pornográfico do escritor norte-americano se configura uma “opção estética de se colocar à margem de uma sociedade decadente” (p. 122). Também focalizando o autor, mas servindo-se de uma de suas obras, o artigo *O erotismo e o sagrado no livro A História do Olho de George Bataille*, de Silvane Santos Souza (UNEB) e Eliane Bispo de Almeida Souza (UNEB), discute como a sexualidade, em Bataille, vai além da aventura, relacionando-se ao erotismo e ao sagrado. Luciano de Jesus Gonçalves (IFTO), em *Uma viagem através dos bas-fonds da metrópole*, traz à baila um conto do polonês Samuel Rawet para avaliar em que medida a temática da homossexualidade é central na obra do autor.

Os quatro últimos trabalhos da seção abordam o erotismo em uma obra específica em prosa ou verso. Em *O amor como instinto natural humano e animal nas poesias eróticas de Drummond e Augusto Oliveira*, Malena Vidal dos Santos (UEAP) e Francesco Marino (UEAP) apresentam um estudo comparado analisando como o amor é representado pelos dois poetas como um ato instintivo que beira o instinto animal. Também analisa uma obra poética o artigo *O erotismo místico e a sensualidade da mulher em “Mulher Nua” de Gilka Machado*, de Ana Caroline do N. Neri (UFC) e Francisco Xavier de O. Neto (UFC), que mostram o papel dos elementos sinestésicos e elementos da

natureza na construção da erotização nos poemas. Em *O erotismo e o desejo na obra Salomé, de Oscar Wilde*, Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira (UFRN) mostra como o erotismo, o desejo, a morte e o corpo se destacam na versão de Wilde da personagem bíblica Salomé. Por fim, em *Remédios, a bela: beleza, erotismo e poder de Morte em "Cem Anos de Solidão"*, Eline Aguiar Costa (UFC) e Leidiane Nogueira Peixoto (UFC) detêm-se na personagem *Remédios* da obra prima de García Márquez para apresentá-la como personagem feminino erótico e transgressor.

A segunda seção **Erotismo e gênero** apresenta o erotismo na perspectiva das relações de gênero e constitui-se de dois trabalhos que fazem abordagens sócio-histórico-culturais. O primeiro artigo, *Adestrar os corpos, civilizar os sentidos: a honra como dispositivo de controle da sexualidade no Brasil (Colônia e Império)*, de Walter de Carvalho Braga Júnior (UFC) e Anna Paula Oliveira Sales F. BRAGA (UECE), analisam, com base em Foucault e N. Elias, fontes eclesiásticas, fontes jurídicas e teses médicas do século XIX que buscaram "enquadrar a sexualidade feminina exclusivamente em seu papel reprodutivo de novos cidadãos" (p.207) o que acabou por delimitar os espaços de atuação de homens e mulheres na complexa rede de relações interpessoais da sociedade da época. O segundo trabalho, *"Madame Pommery": a prostituição das polacas no Brasil*, de Taynara Mirelle do Nascimento de Araújo (UFC), também explora as relações de gênero, mostrando o processo de exploração sexual e tráfico das chamadas "escravas brancas" no Brasil do final do século XIX e início do XX.

A última seção do volume, **Erotismo e mídias** traz pesquisas que investigam o erotismo no cinema e em HQs, discutindo aspectos culturais, estéticos e políticos que emergem dessa relação entre erotismo e mídia. É o que propõe *Erotismo e performance em Amante a Domicílio*, de Marcela Ferreira Lopes (UNEB) e José Carlos Felix (UNEB), que estuda as experiências eróticas representadas no filme de John Turturro, do ponto de vista da forma e do conteúdo, analisando aspectos estéticos e estruturais. Também analisa obra cinematográfica o artigo *Imagens do prazer em Uma Janela para o Amor e Maurice*, de José Ailson Lemos de SOUZA (UFBA), que mostra como os filmes de Ivory, apresentando o prazer visual de mulheres e homossexuais, contribui para a diversificação de narrativas que "desafiam os mecanismos de

opressão e os preconceitos caros à ordem patriarcal”(p.xx). Encerra o volume o trabalho de Luiza Oliveira de Menezes (UFC) e Fernanda Alves de Moraes Lima (UFC), *O erotismo nos quadrinhos: ferramenta artística, política e social*, que discute a evolução do conceito de erotismo nos quadrinhos ocidentais, ilustrando com a obra *Bórgia*, escrita por Jodorowsky e desenhada por Manara.

Com este volume especial, esperamos contribuir para a discussão da temática do erotismo, não só como expresso em múltiplas linguagens, mas como ele mesmo uma linguagem, e uma linguagem universal, como demonstram as análises aqui reunidas. Que todos se sirvam à vontade.

Camila Stephane Cardoso Sousa
Maria Claudete Lima
Walter de Carvalho Braga Júnior
Editores da Edição Especial da Revista Entrepalavras